



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 5503/2022

Indica a realização de estudos e análises acerca do “start”, da elaboração, da compreensão, sistematização, soerguimento de resultados e melhoria contínua da Política Pública para o Marco Municipal da Biodiversidade.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises acerca do “start”, da elaboração, da compreensão, sistematização, soerguimento de resultados e melhoria contínua da Política Pública para o Marco Municipal da Biodiversidade.

À guisa de considerações, há notícias de que o Brasil, um grande possuidor de biodiversidade, presidirá grupo de países chamados de megadiversos e com instâncias em comum, com vistas a Convenção de Diversidade Biológica da ONU, eleição ocorrida no derradeiro da COP15 da biodiversidade. “Mutatis Mutandis”, Araraquara está contida no Brasil e possui envergadura política e econômica para preparar, ou, se aprofundar em seu próprio Marco Municipal da Biodiversidade, dentro das características biodiversas de seu território. Nesse desiderato, Walter G. Rosen, definiu biodiversidade como a pluralidade de espécies encontradas (taxonômico e organização biológica) em certa jurisdição, e pensando em sua conservação, a Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000, dispõe em seu artigo 2º, inciso II “in verbis” que conservação da natureza é “o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral”. Assim, sempre muito respeitosamente, propõe-se a realização de estudos e análises acerca do “start”, da elaboração, da compreensão, sistematização, soerguimento de resultados e melhoria contínua da Política Pública para o Marco Municipal da Biodiversidade.

Paradigma 01: <https://www.gov.br/mma/pt-br/brasil-defende-fundo-global-de-biodiversidade-e-pagamento-por-servicos-ambientais-na-cop15>

COP15

Brasil defende Fundo Global de Biodiversidade e pagamento por serviços ambientais na COP15 Secretária de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, Julie Messias, reforçou o compromisso brasileiro com metas ambiciosas de conservação e preservação

PROTOCOLO 10646/2022 - 21/12/2022 12:33



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Publicado em 19/12/2022 19h12 Atualizado em 19/12/2022 19h16

Durante a 15ª Conferência de Biodiversidade das Nações Unidas, (COP15), que chega ao fim nesta segunda-feira (19), em Montreal, no Canadá, o Brasil defendeu que o Quadro de Biodiversidade Global (GBF, na sigla em inglês) deve ser guiado pelo senso renovado de cooperação e solidariedade internacional. Assim como houve uma defesa enfática da criação de um Fundo Global para o Clima durante a COP27, o Brasil propôs um Fundo Global de Biodiversidade como parte do esforço conjunto entre países desenvolvidos e nações em desenvolvimento para o cumprimento das metas.

A conferência, realizada entre 7 e 19 de dezembro, tinha como objetivo um Marco Global para Biodiversidade Pós 2020. O texto apresentado pela presidência da conferência, atualmente ocupada pela China, trouxe as metas e objetivos para o novo Marco, entretanto não houve consenso quanto à proposta por parte de países emergentes. O Brasil, que vinha adotando postura mediadora, pressionou as demais partes quanto à falta de ambição sobre financiamento.

A secretária Julie Messias, representante brasileira na COP15, destacou números importantes quando se fala da enorme diversidade de espécies no país. O Brasil detém 20% da biodiversidade do mundo, possui 66% de suas florestas protegidas, além de uma agricultura recordista em produção de alimentos e que fixa o carbono da atmosfera.

“Propomos a criação de um fundo, junto a 70 países, ligado à convenção e que sirva para atender às particularidades de cada país ao alcance das metas estabelecidas. Fomos todos ambiciosos sobre as metas estabelecidas, mas faltou ambição e engajamento dos países desenvolvidos sobre o tema de finanças. O valor apresentado, de US\$ 200 bilhões até 2025 e US\$ 300 bilhões até 2030, não são suficientes para o êxito do Marco Global para a Biodiversidade”, disse a secretária.

Metas para 2030 do novo Acordo de Biodiversidade da ONU

As negociações durante a COP15 resultaram no acordo que prevê a conservação de, pelo menos, 30% das terras, águas interiores, costeiras e oceanos do mundo; restauração igual ou superior a 30% desses ecossistemas degradados; redução a zero da perda de áreas de alta importância para a biodiversidade; redução pela metade do excesso de fertilizantes, defensivos agrícolas e de produtos químicos potencialmente perigosos; incentivo aos subsídios para a conservação da biodiversidade; mobilização de pelo menos US\$ 200 bilhões até 2030 para financiamento; prevenção da introdução de espécies exóticas invasoras, além da erradicação e controle de espécies invasoras em locais prioritários; corte pela metade do desperdício global de alimentos; e exigência para que empresas e instituições de grande porte monitorem, avaliem e deem transparência às suas operações que impactam a biodiversidade.

Convenção Sobre Diversidade Biológica

PROTOCOLADO 10646/2022 - 21/12/2022 12:33



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Estabelecida durante a histórica ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, a Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB) reuniu mais de 160 países num acordo estruturado em três bases principais: a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável da biodiversidade e a repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da utilização dos recursos genéticos.

A CDB dispõe sobre a cooperação entre as partes, medidas para a conservação, monitoramento, utilização sustentável de componentes da diversidade biológica, pesquisa, educação e conscientização pública, avaliação de impacto, acesso a recursos genéticos, acesso à tecnologia, intercâmbio de informações, cooperação técnica e científica, recursos financeiros, entre outros aspectos.

Confira a íntegra do discurso da Secretária de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente. **ASCOM MMA**. Categoria Meio Ambiente e Clima.

Tags: COP15 Conferência de Biodiversidade da ONU Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB)

Paradigma 02: <https://rachelcarsonlandmarkalliance.org/rcla-reporting/issues-and-insights/rachels-carsons-world-in-1951-and-2016/>

O mundo de Rachel Carson: em 1951 e 2016

Qualquer pessoa que tenha recebido notícias sombrias pode muito bem recorrer ao mundo natural em busca de conforto. Foi o que Rachel Carson fez ao longo de sua vida e também em 1951, quando escreveu:

“Nestes tempos difíceis, é uma coisa saudável e necessária que nos voltemos novamente para a terra e na contemplação de suas belezas para conhecer o senso de admiração e humildade. *Há uma verdade moderna na antiga sabedoria do salmista* : ' Elevo meus olhos para as colinas, de onde me virá o socorro.' ” Biblioteca Beinecke em Yale U.)

Em 1951, Rachel Carson relatou que muitas pessoas contaram a ela como encontraram na natureza “libertação da tensão e calma para enfrentar um mundo em turbulência”. (“Words to Live By”) Em 2016, enquanto procuramos conforto na natureza, os animais selvagens das nossas colinas, florestas, rios e mares procuram-nos para ajudar a prevenir a sua extinção.

Relatórios urgentes vindos de várias fontes ambientais preveem graves perigos para os ecossistemas e para a biodiversidade se não conseguirmos reverter os impactos prejudiciais dos humanos em nosso planeta e em nossos semelhantes.

Preservar a biodiversidade do planeta é um passo crítico para manter o ar e a água, alimentos e materiais limpos, bem como a beleza e a felicidade de que os humanos dependem da natureza. “O número de animais selvagens que vivem na Terra deve cair em dois terços até 2020”, de acordo com um relatório recente do WWF, que descobriu que globalmente “a destruição de habitats selvagens, a caça e a poluição foram os culpados”. (Carrington, D.,



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

“Perda de habitat, caça e poluição causando extinção em massa de animais,”/ *The Guardian Weekly* /, 11-4-16)

Dois proeminentes ecologistas, EO Wilson e Doug Tallamy, expressaram sérias preocupações sobre o futuro da vida na Terra e pedem uma ação ampla para preservar a biodiversidade em escala planetária e também em uma vizinhança.

EO Wilson em seu livro *Half-Earth: Our Planet's Fight for Life* (2016) previu que “metade das espécies descritas hoje desaparecerão até o final do século, a menos que tomemos medidas drásticas” em escala global. Ele pede a proteção de metade da superfície da Terra, criando zonas seguras para as espécies agora ameaçadas. Essas espécies selvagens precisam de zonas seguras para preservar a biodiversidade, não apenas para garantir sua própria sobrevivência, mas também para que possam produzir os serviços essenciais de que dependem tantas outras espécies, incluindo os humanos. (Friedman, T., “We Are All Noah Now”, *NYT*, 9-7-16)

Wilson observou que plantas, animais e micróbios existentes em seus ecossistemas sustentam as bases da vida na Terra. Se não tomarmos medidas para deter a perda de espécies em andamento, prevê Wilson, “o mundo como o conhecemos se desintegrará”. (Wilson conforme citado em Friedman, T., “We Are All Noah Now,” *NYT*, 9-7-16)

No momento, “cerca de 15% das terras da Terra e 10% de suas águas territoriais são cobertas por parques nacionais ou áreas protegidas”. (Friedman, *NYT*, 9-7-16). Mais uma vez, como o título de seu livro sugere, Wilson está pedindo para proteger da interferência humana metade da terra e metade da água em nosso planeta.

Notável ecologista e autor, Doug Tallamy está preocupado com a perda contínua de populações de aves selvagens ocorrendo em nosso próprio país devido a habitats degradados e outros fatores relacionados ao homem. Ele propôs ações para reverter essa tendência no nível da comunidade local. Ele recomenda que os proprietários cultivem árvores nativas, arbustos e outras plantas que fornecerão os insetos (especialmente lagartas) que os pais precisam para alimentar seus filhotes para que os filhotes se desenvolvam. Tallamy recomenda que 50% dos terrenos residenciais nos Estados Unidos agora com grama sejam replantados com espécies nativas para fornecer um habitat adequado para pássaros, abelhas e insetos benéficos. Ao fornecer santuários de quintal de plantas nativas para pássaros canoros, os proprietários também podem contribuir para a criação de corredores seguros para migrantes.

Nota: Quando Rachel Carson construiu sua casa em Maryland, ela manteve uma grande parte da propriedade selvagem “para os pássaros e sapos”. Dado seu compromisso com a proteção de habitats selvagens e com a preservação da sociedade humana, Rachel Carson sem dúvida apoiaria as recomendações propostas por Wilson e Tallamy.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Entre em contato com a RCLA com suas sugestões e recursos/referências para compartilhar.

Diana Post, Presidente Rachel Carson Landmark Alliance (RCLA) 14-11-16

Nesse compasso, pugna-se, sempre muito respeitosamente, pela realização de estudos e análises acerca do “start”, da elaboração, da compreensão, sistematização, soerguimento de resultados e melhoria contínua da Política Pública para o Marco Municipal da Biodiversidade.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 21 de dezembro de 2022.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 10646/2022 - 21/12/2022 12:33